

Pih vê “não-encontro”

“O encontro do presidente do Banco Central, Francisco Gros, com os banqueiros foi um “não-encontro”. Assim definiu o empresário Lawrence Pih, presidente do Moinho Pacífico, após conversar com participantes da reunião, ontem à tarde, por telefone. Segundo Pih, os banqueiros esperavam ouvir pelo menos uma declaração de boa vontade, um gesto simbólico que fizesse referência a algum pagamento ou plano de curto prazo. Mas tudo que Gros fez foi dizer que mandaria um telex aos bancos no próximo dia 31, quando vencem os créditos de curto prazo, solicitando sua renovação e o endosso por parte dos credores. “Eles vão renovar, principalmente os grandes bancos — disse Pih — mas não manifestarão apoio ao Brasil.” É possível, entretanto, que nem todos os credores sigam esse caminho, pois

consideram que o Brasil está assumindo uma postura de confronto.

Os pequenos bancos podem até pedir intervenção judicial em bancos brasileiros nos quais sejam detentores de crédito, o que corresponde a um pedido de falência. Indagados sobre a perspectiva de o Brasil apresentar um plano para os próximos 4 anos, os banqueiros limitaram-se a sorrir: querem um plano para os próximos 6 meses, pois a curto prazo precisam ter uma idéia mais clara do que vai acontecer no Brasil. Um dos presentes à reunião com Francisco Gros mostrou-se bastante decepcionado, considerando que o Brasil deveria estar “blefando”. E finalizou acrescentando: “Saiu o ministro errado, quem deveria ter ido embora era o senhor Dilson Funaro”.